

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA E.E.F JOSÉ INÁCIO LEITE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: UM RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA

Thalyta Julyanne Silva de Oliveira¹, Jailson Renato de Lima Silva², Elayne Eally Silva de Oliveira Moraes³, Adrielle Rodrigues Costa⁴, Natália Correia Aguiar⁵, Daniel Honorato Neves⁶, Carlos Vinicius Barros Oliveira⁷, Larisse Bernardino do Santos⁸, Luiz Marivando Barros⁹

Resumo

Desde o início da civilização, em diferentes épocas e culturas, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas. Na escola, as plantas medicinais oportunizam novos olhares sobre o ensino da Botânica na disciplina de Ciências e Biologia, sendo responsável pelo o ensino-aprendizagem. Porém, o ensino com metodologias tradicionais ainda é bastante utilizado, dificultando assim o entendimento dos conteúdos. O presente estudo teve como objetivo perceber o conhecimento dos alunos do 7º ano A da E.E.F José Inácio Leite sobre plantas medicinais como um recurso didático no processo ensino aprendizagem de botânica. Foram entregues questionários a 10 alunos do 7º ano A da E.E.F José Inácio Leite, posteriormente foram realizadas intervenções pedagógicas e aplicados os mesmos questionários para avaliar o conhecimento que eles adquiriram. Foi possível observar que os alunos conseguiram assimilar os conteúdos bem como, seu interesse em conhecer sobre plantas medicinais. Conclui-se que os alunos puderam adquirir novos conhecimentos acerca das plantas medicinais, associados ao conhecimento que eles já possuíam, bem como, tornar o ensino aprendizagem de Botânica mais prazeroso ao associá-lo com convívio social dos mesmos.

Palavras-chave: Planta. Medicinal. Didático

1. Introdução

Desde o início da civilização, em diferentes épocas e culturas, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies para melhoria da sua qualidade e expectativa de vida ao longo da história (RIBEIRO, 1996; LORENZI; MATOS, 2002). O conhecimento acerca das plantas medicinais vem

1 Universidade Regional do Cariri, email: julyannebiologia@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: jailsonslrj@outlook.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: elayneally2@outlook.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: adrielle.arcg@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: nataliacorreiaaguiar010201@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: honoratodaniel1961@gmail.com

7 Universidade Regional do Cariri, email: carlinhosmestre@hotmail.com

8 Universidade Regional do Cariri, email: larisseriebernardinno@gmail.com

9 Universidade Regional do Cariri, email: lmarivando@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



sendo transmitido de geração para geração, construindo-se farmácias naturais (DI STASI, 1996).

Alguns trabalhos relatam que a utilização de plantas medicinais como recurso didático pode ser um excelente meio para a compreensão dos conteúdos dessas disciplinas, principalmente aqueles relacionados à Botânica. Porém, o ensino com metodologias tradicionais pelas quais são utilizados como recurso, livro didático e aulas teóricas, mostram-se que não acessam a realidade do aluno para que possam associar os assuntos abordados em sala de aula com seu convívio social sendo assim, pode-se mostrar carência na compreensão sobre o assunto de Botânica, bem como de outras áreas da Ciência e Biologia, tornando os assuntos decorativos e irrelevantes para os alunos.

Medeiros (2008), relata que, “na escola as plantas medicinais oportunizam novos olhares sobre o ensino da Botânica na disciplina de Ciências, sendo a escola o espaço responsável pelo o ensino-aprendizagem, de forma consciente, crítica, histórica e cultural colocando em prática regras, desenvolvendo conceitos de ciências naturais”.

A aprendizagem então, se torna mais eficiente e prazerosa, quando é possibilitado ao aluno atividades que permitam o uso do conhecimento prévio e associações com o seu cotidiano (SILVA, 2008).

3. Objetivo

Perceber o conhecimento dos alunos do 7º ano A da E.E.F José Inácio Leite sobre plantas medicinais como um recurso didático no processo ensino aprendizagem de botânica.

2. Metodologia

O estudo foi realizado na escola pública municipal E.E.F José Inácio Leite, no 7º ano A, localizada em Cedro-PE, o critério de inclusão da série foi devido a matriz curricular apresentar conteúdos de botânica. A pesquisa foi delineada através de uma abordagem qualitativa e descritiva (GIL, 2007; CREWELL, 2009). Foram utilizados questionários contendo questões objetivas e discursivas como instrumentos de coleta e a observação participante. No primeiro momento, foi realizado sem intervenção pedagógica foram entregues questionários de questões discursivas e objetivas a 10 alunos do 7º ano A da E.E.F José Inácio Leite, tendo intuito de conhecer a percepção que possuíam sobre plantas medicinais sem qualquer intervenção, no segundo momento foi com a intervenção pedagógica, onde foi apresentado conteúdos sobre plantas medicinais através de palestras e vídeos abordando conteúdos pelos quais correspondiam as respectivas perguntas que os alunos responderam, e a oficina, foi realizada a partir da reutilização de garrafas pet, construindo um horto vertical de plantas medicinais, explicando os nomes populares e científicos das plantas, bem como etiquetando as garrafas para saberem alguns dos nomes populares e o científico das espécies ocasionando assim, um debate com intuito de propiciar análise e reflexão aos educandos, buscando garantir maior segurança e eficácia no manuseio e uso das plantas medicinais e possibilitando aos

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



educandos o desenvolvimento de uma consciência ambiental quanto ao uso racional das plantas estudadas. Logo após, foi aplicado o mesmo questionário que responderam inicialmente para que fosse possível uma avaliação da percepção dos alunos após a intervenção pedagógica. Os dados obtidos através dos questionários foram reunidos, organizados e considerados em seu conteúdo por meio de respostas semelhantes ou diferenças nas falas observadas.

3. Resultados

Participaram da presente pesquisa 10 alunos, 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino (Gráfico 1). Com relação as idades, 7 alunos tinham 12 anos, 2 alunos tinham 13 anos e 1 aluno com 14 anos (Gráfico 2).

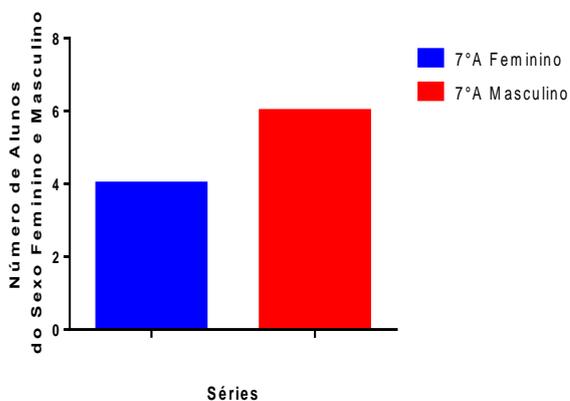


Gráfico 1: Número de alunos do 7º A da E.E.F José Inácio Leite

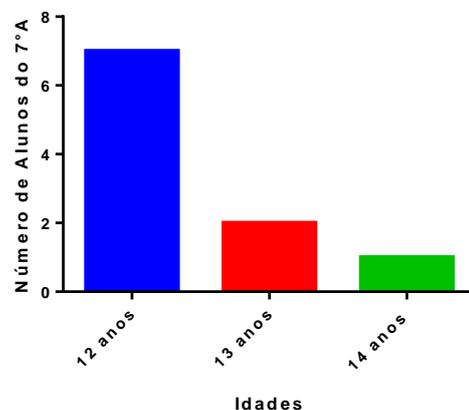


Gráfico 2: Idade dos alunos do 7º A da E.E.F José Inácio Leite

É possível observar que antes da intervenção os alunos não sabiam conceituar nem estabelecer analogias sobre o que estudaram de plantas, já após a intervenção é notório que eles adquiram conhecimento sobre as plantas medicinais. Brito (2009) relata que os estudantes apresentaram dificuldade em conceituar o que é uma planta, mesmo supondo que tenham uma construção mental tendo em vista os conhecimentos adquiridos no âmbito escolar como em suas experiências pessoais, demonstrando assim, um reflexo das dificuldades apresentadas pelo Ensino de Botânica nas escolas.

1- Você sabe conceituar planta medicinal?

Pré-intervenção	Pós-intervenção
(A3) /7º A “Não”	(A3) /7º A “Remédio”
(A7) /7º A “Não”	(A7) /7º A “Chá”
(A10) /7º A “Não”	(A10) /7º A “Sim”

Tabela 1: Respostas dos alunos do 7º A da E.E.F José Inácio Leite

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Os alunos mostraram-se saber antes mesmo da intervenção que as plantas medicinais podiam tratar doenças. Segundo Ceolin et al. (2016) o conhecimento dos estudantes sobre o uso de plantas medicinais foi adquirido com os familiares.

2- Você acredita que plantas podem curar certas doenças?

Categoria	Pré-intervenção	Pós- intervenção
	7°A	7°A
Sim	10	10
Não	0	0

Tabela 2: Respostas dos alunos do 7° A da E.E.F José Inácio Leite

Os alunos mostraram-se antes da intervenção acreditar que as plantas medicinais não poderiam fazer mal a saúde e pós intervenção já conseguiram relatar que poderiam fazer mal e quando elas poderiam fazer mal. Segundo Lopes et al. (2011) o valor do conhecimento sobre plantas medicinais no espaço escolar é de extrema valia, no sentido de diferenciar os remédios dos venenos ou plantas tóxicas.

3- Você acha que essas plantas podem fazer mal também? Quando?

Pré-intervenção	Pós- intervenção
(A2) /7°A "Não"	(A2) /7°A "Sim, quando são usadas incorretamente"
(A6) /7°A "Não"	(A6) /7°A "Sim quando usa muito"
(A8) /7°A "Não"	(A8) /7°A "Sim tem tóxicas"

Tabela 3: Respostas dos alunos do 7° A da E.E.F José Inácio Leite

4. Conclusão

Conclui-se que os alunos puderam adquirir novos conhecimentos acerca das plantas medicinais associadas ao conhecimento que eles já possuíam, bem como, tornar o ensino aprendizagem de Botânica mais prazeroso ao apresentá-los as intervenções pedagógicas.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



5. Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Laboratório de Ecofisiologia Vegetal-LECOV e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP.

6. Referências

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. D. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência** - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Unesp, p. 47-68. 1996.

BRITO, S. D. A botânica no ensino médio: uma experiência pedagógica sob uma perspectiva construtivista. UESB/ Vitória da Conquista (**monografia de graduação**), 2009.

CEOLIN, S; MENDIETA, M.C; CEOLIN, T; LOPES, A.C.P , HECK,R.M. **Diálogo sobre plantas medicinais: significados de escolares**. 2º Cuatrimestre, Año XX - N.º 45,2016.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 230p.

ELIZABETSKY, E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3 ed. Porto Alegre/ Florianópolis: Ed. Universidade UFRGS/ Ed. UFSC. p. 87-99. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

LOPES, I.S; GUIDO, L.F.E; CUNHA, A.M.O; JACOBUCCI, D.F.C. OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS E DO CERRADO COMO INTERCÂMBIO ENTRE A PESQUISA ACADÊMICA E A PRÁTICA DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR. **Ensino, Saúde e Meio Ambiente**. v. 4, n. 1, p. 34-38, 2011.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**, Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 487 p.

RIBEIRO, L. M. **Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro. 1996.

SILVA, P. G. P. **O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos**. 2008. 146 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.